



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A 335-B — Telef. 6472 — PORTO

PELA PÁTRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FOR ESPINHO

AQUILO que não se fez e é preciso fazer.

Qual será o programa e a obra dos homens bons de Espinho:

- Abastecimento de águas.
- Instalação de esgotos.
- Saneamento da habitação.
- Construção do Matadouro.
- Construção do Parque.
- Reparação da Feira, (as retretes públicas e águas)
- Edificação dos Paços do Concelho.
- Instalação dos Correios e Caixa Geral de Depósitos.
- Construção de novo cemitério.
- Construção da estrada para o Campo da Aviação.
- Estrada à beira-mar para a Granja.
- Reparação das estradas de Guetim, Anta e Silvade.
- Aproveitamento de terrenos da beira-mar.
- Construção de uma piscina.
- Reparação das ruas da vila.
- Interferir junto das Companhias de Caminhos de Ferro para que melhorem as suas instalações em Espinho, ou transfiram as linhas.
- Procurar resolver o problema da passagem do nível, e finalmente:
- Defender os interesses de Espinho perante o jôgo.
- Fazer a propaganda activa e inteligente da nossa Zona do turismo.
- Organizar um plano geral de urbanisação.
- Eis o que queremos...

* * *

A pedido geral, continuarão a realizar-se, durante os meses de Outubro e Novembro, aos domingos, atraentes «matinées» dançantes no Casino que tanto êxito alcançaram e tanta animação deram à época balnear da nossa Praia.

* * *

REALIZOU-SE, no passado dia 2 do corrente, no Casino de Espinho, um brilhantíssimo «Cotillon Parisiense», tendo tomado parte no mesmo as excelentes orquestras Dó Ré Mi Walter e Odeon.

Belíssima noite, que decorreu cheia de atractivos e de surpresas.

Para o bem de Espinho

É de recente criação a Misericórdia de Espinho.

Pela sua tenra idade, pela enorme oposição que teve na sua formação e pelo facto da extinta Associação de Assistencia não lhe ter legado um ambiente de carinho e simpatia—precisa a Misericórdia de Espinho que todos os homens bons e honestos se unam à sua volta para a fortalecerem, para a ajudarem, para lhe darem os meios com que ela possa realizar não só a obra de beneficencia que dela esperam os pobres, os doentes, numa palavra, todos aqueles que, labutando dia a dia pelo seu pão e pelo pão dos seus filhos, não teem a certeza de ter um auxilio quando a doença lhes bater à porta, como também para desempenhar funções importantes na economia local que muito brevemente lhe devem ser atribuidas.

Não nos importa que os homens que trabalharam pela Misericórdia de Espinho tenham muita ou pouca simpatia na terra, importa-nos que são homens que se esforçaram por uma obra humanitária e que, como honestos que são, nos receberão de braços abertos dentro da Misericórdia se lhes dissermos que para auxiliarmos a obra pela qual eles tão humanitariamente se interessaram desejamos entrar na Misericórdia acompanhados por um imenso número de homens bons que não deixarão de nos acompanhar ao reconhecerem a razão e o altruismo com que fazemos este apêlo.

Em Espinho está tudo por fazer e é tão variado o número de obras urgentes a realizar que muito teremos que escrever para pouco a pouco irmos focando os problemas locais, chamando sobre eles a atenção pública, e fazendo despertar no consciente dos homens bons e competentes o desejo de trabalharem pelo bem da terra onde nasceram ou onde há muitos anos residem.

Antes, porém, de construir é preciso exterminar o que vai de imoral por esta terra.

E' preciso que o jôgo, um vício que infelizmente existe e que os superiores interesses da Nação levaram o governo nacional a regulamentar, represente o beneficio económico e turístico com que o Governo do Estado Novo pretendeu beneficiar Espinho por reconhecer a esta terra excepcionais condições para ser uma zona de turismo,

Espinho tem o jôgo não como um favor, mas porque as suas condições naturais lhe dão esse direito.

Os homens que se teem locupletado com a concessão devem tudo a Espinho e Espinho não lhes deve nada.

Espinho não tem tirado beneficio algum das somas fabulosas com que teem enchido os cofres três ou quatro que se teem servido de Espinho, dizendo-se ainda por cima amigos e credores da devoção desta terra.

A grande obra do Estado Novo, a formidavel obra social de Salazar lá chegará e em breve impedirá que alguns, aproveitando-se de decretos publicados com altos fins moralizadores, estejam à sombra desses decretos e em prejuizo da economia colectiva a aproveitarem-se do facto natural e lógico do Governo Nacional não poder num período histórico tão curto fazer tudo o que estava por fazer neste país.

Beneficiários de um estado que se está a organizar corporativamente num ritmo impressionante, os concessionários do jôgo nada teem feito socialmente no sentido de fazerem beneficiar tambem do caudal de oiro que arrecadam aqueles que trabalham exaustivamente para os enriquecer, sacrificando a sua saude, a sua moral e até a sua posição social.

Os seus empregados, que em seu beneficio se tubercul-

CONFORME compromisso tomado para com o sr. Manuel R. Pinto Pinhal e outro industriais de Matozinhos e ao qual noutra local aludimos, a comissão que ha-de organizar as Festas d'Ajuda no ano de 1938, ficou assim constituída:

«Defesa de Espinho», representada pelo seu Director e pelo sr. Abel de Oliveira; Adelino António Ribeiro, Alberto de Bastos Maia, Alberto Ferreira Baptista, Cassiano Fernandes Marques, Fausto Neves e Manuel Soares Mota.

Ficou igualmente constituída uma delegação em Matozinhos, pelos srs. Manuel Rodrigues Pinto Pinhal, Carlos Rocha e Joaquim Rodrigues, todos considerados industriais da referida vila.

Desta forma, não se repetirá no próximo ano o habito tão prejudicial verificado até aqui de ficar-se até à última hora na incerteza se as festas se realizarão ou não e na ignorância de quem as promoverá. A tempo e as horas, a comissão iniciará os seus trabalhos e com a antecedência necessária poderá saber com o que pode contar.

* * *

FAZ amanhã 11 anos que, por decreto ministerial elaborado pelo então ministro da Marinha e do Interior, Ex.º Almirante Jaime Afreixo, foram anexadas ao nosso concelho as freguezias de Anta, Guetim, Paramos, Silvada, Oleiros, Nogueira de Regedoura e Esmoriz, acto de justiça que encheu de jubilo as populações da nossa vila e das freguezias anexadas.

A' passagem desta data gratissima a todos os espinhenses, «Defesa de Espinho» saúda o ilustre almirante a quem se deve tão apreciavel melhoramento, e bem assim presta sentida homenagem á memoria saudosa do grande espinhense que tanto contribuiu para que esse facto fosse realidade—o doutor José de Oliveira S. vador.

(Continúa na 3ª página)

Colégio de N. S.^a da Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e Externas

RUA 31 TELEFONE. 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu — com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura, Arte aplicada, Educação Física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Musica — com exames no Conservatorio.

Unico colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais

Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

Estima, Valente & C.^a

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE
ESPINHO

Confeitaria Ideal

— Avenida 8 —

«Em frente á estação Espinho-Praia»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bôlos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão,
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39

Farmácia Teixeira

Rua 19—n.º 46

Especialidades
farmaceuticas na-
cionais e estran-
geiras.

Águas minerais,
ampolas, sôros,
etc.

—DEPÓSITO GERAL DO VERMI-
FUGO TEIXEIRA e CREMOL—

Companhia de Seguros o TRABALHO

SÉDE: Rua José Falcão, 211—PORTO
Seguros contra incendios, acidentes pes-
soais e acidentes no trabalho, automó-
veis etc.

— AGENTE EM ESPINHO —
Carlos Rocha — Farmácia Central.

HENRIQUE BALONA

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção
Rua 18 n.º 1077 — **ESPINHO**

Deocleciano Alves Dias

Vinhos de pasto, aguarden-
tes e azeitonas por junto.

—Artigos de 1.^a qualidade.—

Armazem e escritório

Rua 26—n.º 216 a 222

Telef. 101—ESPINHO.

FARMACIA LOPES

Rua 19 — N.ºs 319 e 321 — Director técnico
António Lopes da Silva J.^{or} — Farmaceutico —
diplomado pela Universidade de Coimbra

Serviços farmaceuticos montados com
aceio e rigôr. Aviamento escrupuloso
de todo o receituário com productos
de pureza absoluta.

**Gabinete especialmente
destinado a curativos.**

Fabrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.^a, L.^{da}

Esmaltagem—aluminio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — **ESPINHO**

Grande Casino de Espinho

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

Todas as noites— no «Dancing» «WALTER'S» DO-RE-MI—a melhor e mais alegre orquestra austriaca
«ODEON»—o mais agradável conjunto das orquestras portuguesas

DANÇAS — CONCERTOS — VARIEDADES

Todos os domingos— no Salão Nobre: Chá — dançante com o concurso das duas orquestras
Durante os meses de Agosto e Setembro—GRANDIOSO PROGRAMA DE FESTAS
CONCERTOS—Festas elegantes—Bailes infantis—Concursos—Ceias á Americana—Etc.

A. Constante Pereira

— ADVOGADO —

Rua Dr. Souza Viterbo 8-1.º—PORTO

Rua 11 n.º 438

ESPINHO

Constructor Civil

Diplomado, com elementos de
arquitectnra. Plantas para pré-
dios, carpintaria.

Manuel Francisco Pereira
Rua 22, n.º 410
ESPINHO

Padaria Primorosa

— DE —

Afonso Ferreira Gaio

Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico
de pão de milho.

—Esmêro e Aceio—

Rua 14-n.º 863—Espinho.

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358—ESPINHO

Instalada no magnífico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anêxa aos negócios de

J. Luiz Teixeira

Cómodos aposentos, bom trata-
mento e diárias muito acessíveis

SOCIEDADE

O nosso Parnaso

LUAR DE OUTONO

Aniversários

Faz anos:—Amanhã, o menino José Luiz filho do nosso amigo e assinante sr. António José Barbosa;

—Em 12, M.lle Izaura Pinto de Almeida, filha do nosso amigo sr. Domingos Pinto de Almeida e o menino Germano Manuel, filho do nosso amigo e assinante sr. João Marques Carvalhas.

Faz anos em 12, o menino Alfredinho, filhinho do nosso amigo sr. Artur Dias da Cruz e da sr.^a D. Lucinda Dias da Cruz.

Em 12, o menino Sabino, filho do nosso amigo e assinante sr. Luiz de Oliveira.

—Em 13, a Zélia, filhinha do nosso prezado amigo e assinante sr. José de Carvalho e a sr.^a D. Julieta Borges Fernandes, espôsa do nosso amigo sr. Ernesto Acácio Fernandes;

—Em 14, a sr.^a D. Edith Pinto Moreira da Costa, espôsa do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior e o sr. Waldemar Nóvoa;

—Em 15, M.lle Maria Fernandes de Oliveira, filha da nossa prezada assinante sr.^a D. Maria Fernandes de Oliveira e M.lle Olivia Carvalho, filha do nosso amigo e assinante sr. António Augusto de Carvalho.

Partidas e Regressos

De Leomil, Moimenta da Beira, acompanhado de sua irmã D. Branca Maria e prima Zélia Carvalho, regressou o nosso amigo sr. Dr. António José de Carvalho, ilustre professor do Colégio de N.^a S.^a da Conceição.

—Para Alcains, Beira Baixa, acompanhado de sua família o sr. dr. Manuel Ferreira Seabra, antigo frequentador da nossa praia;

—Para Lisboa, com sua esposa e filhinha o sr. Francisco Gonçalves Simões, estimado comerciante naquela cidade.

—Retirou para o Porto, com a sua família o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Pereira de Sousa.

—Acompanhado de sua gentil irmã, que passou a época balnear nesta praia, retirou para Queluz, o sr. Virgílio de Oliveira.

De visita a sua veneranda mãe, esteve, na passada terça-feira, em Espinho, o nosso prezado conterraneo e assinante no Pôrto sr. Rodrigo Ferreira.

—De visita à sua família esteve entre nós o nosso amigo e assinante sr. Domingos da Silva Martins.

—Também, de passagem,

Faz alto dia a grande Lua cheia;
Somos ambos, sós de alma, no casal;
E volúpia de neve, a Lua ateia
As casas velhas com demãos de cal.

Postigos com luz baça de candeia,
Lábios mortos da noite sensual...
Em lúbricas de sono, pela aldeia,
A Lua ronda sobrenatural.

Cismam as casas pobres ao Luar:
Beirais de Humildes na maior desgraça
Com seu lindo ar de vida ao abandôno.

—Silêncio de almas!... E, no longe mar,
Trilhos de névoa aonde ninguém passa,
Horizontes sem fim... lívido outono.

Afonso Duarte.

esteve ha dias nesta vila, o nosso prezado assinante e amigo sr. dr. Emilio do Amaral Coutinho, actualmente em Macieira de Cambra com sua familia.

—Regressou a Vilela, Paredes, depois de passar algum tempo entre nós, o nosso prezado amigo Prof. João C. Vasconcelos.

Doentes

Tem estado doente, mas encontra-se um pouco melhor, o nosso prezado amigo sr. Manuel Ribeiro Nunes;

—Encontra-se gravemente enfermo o menino Altino, filho do nosso amigo e assinante sr. Luis Ribeiro da Cruz;

—Também tem estado doente e encontra-se melhor, a sr.^a D. Mariana Cardoso de Freitas, nossa estimada assinante;

—Nos ultimos dias, experimentou também, algumas melhoras a menina Madilia, filha querida do nosso Director;

—Acentuam-se também as

melhoras da menina Joaquina dilecta filha do nosso amigo sr. tenente Augusto de Miranda Braga.

—Tambem se encontra doente a sr.^a D. Clara de Castro Reis, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. Joaquim da Costa Reis.

Estadas

Com curta demora vimos nesta vila os nossos prezados amigos srs. Dr. Arnaldo Monteiro, distinto advogado em Lisboa e Joaquim Gil Mendes da Rocha.

Vende-se

Casa com jardim, loja e dois andares, águas encanadas, quarto de banho e em estado de boa conservação a 100 metros da estação do Caminho de Ferro situada na rua 8 n.º 313, falar na Rua 19—n.º 397
(CASA PINTO MOREIRA)

(Continuação da 1.^a pág.)

zam ou arruinam a sua saúde, que garantias teem comparaveis àquelas que a organização social formidavel que vem sendo feita pelo Estado Novo tem dado aos trabalhadores de outras actividades nacionais?

Trabalham mal pagos, exaustivamente, a ponto de com facilidade se tuberculizarem, os dias que lhes mandam, sem a menor garantia de sustento para si e para os seus durante os longos meses em que inactivamente esperam que os beneficiados por tão imoral negócio voltem na época própria como corvos sobre campo juncado de cadaveres.

Sendo a concessão de jogo atribuida às Misericórdias, esses homens que empregam a sua actividade num trabalho que lhes arruina a saúde terão, a par da satisfação moral de serem elementos de trabalho de uma obra de beneficencia, a compensação de mais rapidamente beneficiarem da organização corporativa da obra social que Salazar intrepidamente vem realizando com a admiração de todo o mundo culto.

M. G.

SOCIEDADE

Arnaldo da Fonseca

Com sua familia, retirou para o Porto o nosso prezado assinante e amigo sr. Arnaldo da Fonseca, considerado, sollicitador encartado do foro portuense.

Arnaldo da Fonseca a quem se devem algumas iniciativas que muito animaram a nossa praia este ano como no ano transacto, vai desgostoso por nem toda a gente compreender as intenções que o animaram, especialmente nas festas Minhotas de que foi principal organizador.

São ossos de officio e por isso o dedicado amigo de Espinho não se deve impressionar porque é difficil agradecer a todos.

Nós, conhecendo-lhe as intenções, fizemos-lhe justiça, e como nós muita gente.

Agradecemos o seu cartão de despedida.

Delivrance

No dia 4 do corrente, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Georgina Neves Marques Vitó, esposa do nosso assinante sr. Filipe Rodrigues Vitó e filha da sr.^a D. Maria Amélia Marques e do nosso amigo e assinante sr. Cassiano Marques.

Aos pais e avós do recém-nascido, as nossas felicitações.

Agradecimento

A familia de D. Maria Alvarez Cienfuegos, viuva, natural de Castellon de la Plana-Espanha, recentemente falecida nesta vila, julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e tomaram parte no funeral da saudosa extinta. Admitindo porém, a hipotese de qualquer falta involuntaria, vem, por esta forma repará-la, consignando-lhes o seu eterno reconhecimento.

Espinho, 7 de Outubro de 1937.

A CAÇA

No dia 29 de Setembro, na Freguezia de Anta onde a caça, a pedido da Comissão Venatoria de Espinho, devia abrir no dia 3 de corrente, constava que, alguns caçarretas, vindo de caçar nas Freguezias do concelho da Feira, mataram a tiro, dois coelhos na referida Freguezia de Anta; e por milagre não atingiram uma mulher, que trabalhava no campo.

Pede-se à comissão Venatoria, para inquirir dos factos, e castigar os transgressores caçarretas, afim de não repetirem a proeza.

Um amator de caça.

B. Sá Couto.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinês onde também se vende a pezo

A' volta das eleições

Do Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Francisco Tristão Ferreira de Almeida, illustre Director da Exploração dos Caminhos de ferro do Vale do Vouga e Presidente da Comissão Administrativa da Misericórdia de Espinho, recebemos a carta cujo teor passamos a transcrever:

«... Sr. Director da Defesa de Espinho - a fim de esclarecer situações que devem ser vistas por todos a plena luz, peço a V. Ex.^a o obsequio de dar publicidade ao seguinte no seu apreciado jornal.

Ao regressar ontem a Espinho, após alguns dias de ausencia, tive conhecimento de que, entre varios boatos que por ai correm acerca das eleições das J. de F., se continuava a dizer que a elas concorreria um «grupo politico» a que uns chamam do «V. V.» e outros da «Misericórdia». E parece que isto causa preocupações graves a alguém...

Como Director da Exploração do V. V. e como Presidente da Cão Adva da Santa Casa da Misericórdia, venho declarar que tal boato é absolutamente falso e destituído de fundamento.

Nem uma nem outra daquelas entidades tem seja o que fôr com a politica que delas está estruturalmente arredada.

Isto mesmo, de resto, já em 1519 último foi dito a alguém que me procurou para falar-me em politica, como se eu fosse o chefe de algum daqueles grupos.

Quer isto dizer que está vedada a politica a quem pertença aquelas duas entidades, V. V. e Misericórdia? De forma alguma, evidentemente.

Individualmente e pessoalmente cada um agirá como melhor entender e quizer, formando ou não grupos, como melhor preferirem mas fóra daquelas entidades e sem já-mais poderem apresentar-se como «Grupo do V. V.» ou «Grupo da Misericórdia» porque éstes não existem nem podem existir.

Por este lado pois podem ficar tranquilas as almas inquietas: nem V. V. nem a Misericórdia irão dificultar-lhe o caminho por onde pretendem alcançar a realização das suas melhores ambições politicas.

Agradecendo muito o bom acolhimento dado, subscrevo-me
De V. S.^a etc.

a) F. Tristão Ferreira d'Almada

N. da R.

Não porque receiassemos as consequências da confirmação do boato a que alude, pois estamos absolutamente convictos de que a grande maioria do eleitorado está connosco e, por consequencia, consideramos certa a victoria nacionalista-bairrista, desde que em Espinho se cumpra a Lei e a vontade do Governo, mas, porque revela uma attitude franca e positiva que destroi o boato em curso e marca uma posição que não pode deixar de ser grata a todos os bons filhos de Espinho, é com satisfação que inserimos o contendo da carta supra.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é dever de todo o bom espinhense.

Vitória de Espinho

Um côro de louvores acolheu a publicação dos nomes propostos para a Junta de Freguesia de Espinho. De todos os sectores são da sêde do concelho vem até nós a aprovação incondicional do critério que presidiu á elaboração da lista.

Inteiraente, entusiastica e sinceramente rompeu-se com a rotina e foi-se buscar quem, de direito, deve compôr a junta, para que ela corresponda ao elevado objectivo que orientou a inteligentíssima elaboração do Código Administrativo, publicado sob a egide de Salazar.

Um ou outro ataque, revela a impotencia e sem razão de uma minoria desorientada, perante o fantasma aterrador de determinações legais que não dão a quem quer o direito de se propôr, antes exigem idoneidade moral e mental, que não se atrevem a negar aos membros da lista nacionalista de Espinho.

Imperativo patriótico impele todas as vontades a conjugarem-se em torno de quem saberá cumprir sem desfalecimentos nem tibiezas, o mandato confiado.

E é tão grande a força da razão, a força da honra, a força indomavel do patriotismo, que nenhum dique, nenhum obstáculo, nenhuma má vontade poderá deter a candalosa corrente que há-de levá-los á vitória - a vitória de Espinho nacionalista.

Sociedade em nome colectivo:

Por escritura publica lavrada hoje nas notas do notário da comarca da Feira com sede em Espinho bacharel Alfredo Themudo Côrte-Real, —entre Gil Gomes de Oliveira e Joaquim Marques da Costa, —se constituiu uma sociedade comercial em nome colectivo nos termos dos artigos seguintes:

1.^o Esta sociedade girará sob a firma «Oliveira e Marques da Costa», da qual ambos os sócios poderão fazer uso mas só em operações sociais;

2.^o A sua sêde é nesta vila de Espinho e o estabelecimento no armazem, que é propriedade dêles outorgantes, sito na rua Dezoito numero mil cento trinta e oito, inscrito na matriz urbana sob o artigo numero mil duzentos sessenta e cinco, como consta do recibo adiante mencionado, podendo estabelecer as sucursais ou filiais que julguem convenientes;

3.^o O objecto social é o comércio de vinhos, aguardentes, azeites, e qualquer outro ramo que resolvam explorar, excepto o bancario;

4.^o A sociedade data de hoje o seu começo, e a sua duração será por tempo indeterminado;

5.^o O capital social é a quantia de cem mil escudos, fornecida pelos dois sócios em partes iguais, e em dinheiro; achando-se as entradas já effectuadas;

6.^o Entre êles sócios não há vantagens especiais, e os ganhos e perdas deverão ser repartidos por igual;

7.^o Anualmente se dará balanço que será fechado com

a data de trinta e um de Dezembro, devendo o primeiro ser realizado em trinta e um Dezembro do corrente ano;

8.^o Quando segundo acôrdo dêles sócios, a caixa social necessitar dalgum supriemento, poderá êste ser feito por ambos os sócios, ou por qualquer dêle, vencendo o juro de oito por cento ao ano;

9.^o Esta sociedade dissolve-se nos casos estabelecidos na lei;

§ 1.^o: No caso da dissolução ser por mutuo acôrdo dêles sócios ou por vontade de qualquer dêles, ambos serão os liquidatários, fazendo a sua partilha como então para ela se concertarem;

§ 2.^o: No caso da dissolução ser por falecimento ou interdição de qualquer dêles sócios se procederá da mesma forma do § primeiro, mas sendo liquidatários o sócio sobrevivente ou não interdito e os herdeiros ou representantes do outro sócio;

10.^o Em tudo que fica omissio serão applicadas as respectivas disposições do Código Commercial Portuguez, Espinho, 5 de Agosto de 1937.

O ajudante do notario Dr. Côrte-Real

Manoel Coelho de Campos

Professora

Carolina de Oliveira Peixoto, professora muita antiga nesta praia, continúa a leccionar até á quarta classe de Instrução Primária, e para exame de admissão ao liceu, tanto em sua casa como nas dos alunos. Para falar: Casa Portugal

Rua 19 n.º 392--396--Espinho.

- Foforeira Portuguesa -

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a indústria nacional.

“Flirts”

— na —

Avenida 8

Com um cartão dirigido ao nosso Director, recebemos do sr. Carlos Raimundo do Souto e Sá de Azevedo uns linguados de papel nos quais o mesmo sr. deixa transparecer a sua inquietação por motivo duma referêcia que lhe foi feita na nossa secção «Flirts na Avenida 8», publicada no penúltimo número do nosso jornal.

Chama o Sr. Azevedo a êsse seu escrito =desmentidos; como não os consideramos como tal, pois o nosso cronista nada escreveu em desabôno de Carlos de Azevedo (?) e que deva sofrer qualquer desmentido, apenas registamos a preocupação do referido sr., não sendo preciso dar publicidade à sua correspondência.

EDITAL

Miguel dos Santos e Silva, Engenheiro-chefe da 2.^a Circunscricção Industrial.

Faço saber que Azevedo & Gandra, pretende licença para instalar uma fábrica de brinquedos, quinquilharias, pinces de barba e canetas, na rua 11, n.º 775 freguesia de Espinho concelho de Espinho distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.^a da tabela 1 anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incômodas perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de cheiro, barulho, perigo de infecção e de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.^a Circunscricção Industrial, com sêde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6297

Coimbra e Secretaria da 2.^a Circunscricção Industrial, 30 de Setembro de 1937.

O Engenheiro-chefe,
Miguel dos Santos e Silva

FOSPONGINA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Festas d' Ajuda

Subscrição aberta em Matosinhos pelo considerado espinhense e importante industrial daquela Vila sr. Manuel Rodrigues Pinto Pinhal.

Pinhais & C.^a, 100\$00; Serrats & Luças, 50\$00; Manoel Gomes, 50\$00; José Rodrigues Serrano, 50\$00; Benjamin de Oliveira Especial & C.^a, 50\$00; J. Serrano Júnior, 50\$00; Casebre & C.^a, 50\$00; Lopes da Cruz & C.^a, 50\$00; Prado L.da, 50\$00; Lage, Ferreira & C.^a, 50\$00; Continental, (Soc. Conservas), 50\$00; Joaq. Ferr.^a Pedro Luças & F.os, 50\$00; Ramirez & C.^a, 50\$00; M. Soares Pinheiro & F.^o, 50\$00; Alves & Irmão, 50\$00; Pinhal & Irmão, 50000; Ant.^o Pinho Pinhal, 50\$00; Amorim & Amorim, 50\$00; A Universal, 50\$00, Uva, Irmãos, L.da, 50\$00; Manoel Fonseca Soares, 25\$00; Olivia Machado, 20\$00; Francisco Americano, 20\$00; João Americano, 20\$00; Manoel Americano, 20\$00; José António Aluai, 20\$00; Arminda Sarragoça, 20\$00; Benjamin Pinho Branco, 20\$00; Manoel Fernandes Tato, 20\$00; Ricardo Gomes da Graça, 20\$00; David Rodrigues Pinto Pinhal, 20\$00; António Rocha, 20\$00; V.^a Casebre & Filhos, 20\$00; Innocencio Fernandes & Genro, 20\$00; Henrique Sá Pereira, 20\$00; Elena do Geremias, 20\$00; J. Vieira Coelho, Silva & C.^a 50\$00; Manoel Rozinhas, 10\$00; V.^a Crispim Pinhal, 5\$00; Tereza Crispim, 5\$00; José Rocha, 10\$00; Manoel Rocna, 25\$00.

TRAINEIRAS

S.^a do Carmo 2.^a, 100\$00; Cêrco Ramirez, 25\$00; S.^a da Conceição, 22\$00; Boa Nova, 22\$00; S. Cosme, 15\$00; S.^a Rita, 11\$00; Julieta, 10\$00; S.^a da Guia 4.^a, 10\$00; S. João, 10\$00; S.^a do Rosário, 10\$00; Estrela do Norte e S.^a da Penha, 20\$00; S. Paulo, 10\$00; Francisco Manoel 2.^o, 10\$00; S.^a Apolonia, 10\$00; Iberia, 12\$00; Maria Angelina 2.^a, 10\$00; Maria Angelina 1.^a, 10\$00; S.^a Isabel, 15\$00; S.^a Terezinha, 9\$00; Maria Emilia, 10\$00; Rio Cavado, 10\$00; Bom Jesus, 10\$00; S.^a da Guia 2.^a, 20\$00; Atlas, 10\$00; S.^a Clara do Bomfim, 10\$00; Francisco António 1.^o, 2.^o e 3.^o, 20\$00; Ondina, 10\$00; Oceano, 11\$00; S. Pedro, 10\$00; S. Julião, 10\$00; Bom Despacho, 10\$00; D. Manoel, 10\$00; Arnaldo Pinto, 50\$00; Rosa Casebre, 10\$00.

Total Esc. 2.032\$00

Festas d' Ajuda

Considerações e Contas

A Comissão das Festas a N.^a S.^a d' Ajuda, realizadas em 25, 26 e 27 de Setembro de 1937, entendeu por bem dar conhecimento ao público de Espinho dos resultados obtidos, os quais, diga-se desde já, foram absolutamente satisfatórios.

Todos os bons espinhenses desejariam que as referidas festas tivessem o brilho de outras que se realizam em algumas terras do país. Não é possível, porém, conseguir tal brilho com a aplicação do sistema que se tem seguido até aqui. E porisso, há necessidade absoluta dum trabalho mais ordenado e mais perfeito, girado em moldes mais modernos, mais concordantes com as necessidades da época e do valor da nossa terra. Para tanto, todavia, é indispensável reunir algumas vontades decididas que possam, conscienciosamente, dar vulto á ideia dum festas grandiosas que Espinho deve e pode, sem dúvida, fazer.

A maneira de conseguir fundos que permitam levar a efeito festas de grande categoria deverá ser estudada com o maior cuidado visto que, tal como se tem feito até aqui, é impossível sair da vulgaridade.

Todos aqueles que se dizem espinhenses têm obrigação de contribuir, generosamente, de qualquer maneira.

Deverá entregar-se a quem de direito o sistema de obter do povo de Espinho, uma contribuição mais consentânea com as suas possibilidades.

A Comissão deste ano foi bem recebida pela quasi tota-

lidade da população e, portanto, cumpre um gratissimo dever, agradecendo publicamente a todos aqueles que souberam compreender o significado da sua tarefa. Ao mesmo tempo, não pode a Comissão deixar de frisar o mau comportamento de alguns homens que vivem de Espinho. Não vale a pena citar nomes. Toda a gente os conhece. São tipos que marcam na nossa terra, uns pela estupidez, outros pela sovinice, outros ainda pela falta de personalidade. Passemos depressa por eles. Não valem a atenção de duas linhas.

Não poderia esquecer-se (seria a mais flagrante injustica) a colaboração preciosa, amiga, irmã, dos espinhenses que em Matosinhos sabem honrar a terra que lhes foi berço. Essa colaboração, este ano mais do que em qualquer outro, tem que registrar-se com admiração.

Tardiamente avisados (a Comissão foi nomeada 15 dias antes das festas) esses espinhenses, chefiados pela vontade firme e poderosa de Manuel Pinhal, reuniram, em 3 dias, a importância de Esc.: 2.032\$00, conforme consta da lista que se publica noutro lugar deste jornal.

A Manuel Pinhal e a todos aqueles que souberam cumprir o seu dever, um grande abraço.

O nosso agradecimento a todos aqueles que colaboraram de qualquer maneira connosco, foi já feito. Ninguém deve ter sido esquecido. Se assim não foi, daqui enviamos o nosso reconhecimento.

Balanco das festas da N.^a S.^a d' Ajuda em 1937

Receita Geral 18.460\$50

Despesa

BANDAS DE MÚSICA

Freamunde	1.900\$00
Matosinhos	1.700\$00
B. V. de Espinho	1.500\$00
Marcial de Ramalde	1.350\$00
Municipal de Estarreja	800\$00
Pinheiro da Bemposta	600\$00

PIROTÉCNICOS

Manuel de Figueiredo (S. P. do Sul)	1.475\$40
Delfim Ribeiro de Sousa (Rio Tinto)	1.220\$00
Joaquim Ferreira de Sousa (Espinho)	970\$00
Felisberto Correia Alves (Arada)	700\$00
Americo Godinho	200\$00

ORNAMENTAÇÕES

António Araujo Castro	3.900\$00
-----------------------	-----------

DE-PESAS DIVERSAS

Tipografia Moreira	205\$00
Sociedade dos Escritores Teatrais	160\$00
Serviços M. de Electricidade	91\$50
Pensão do Porto (hospedagem dos regentes das Bandas)	104\$00
Camionagem dos cobertores para as camas dos musicos e trabalho	84\$50
Pescadores que nos seus barcos transportaram os tripulantes das traineiras á terra.	60\$00

(Continúa na 8.^a pág.)

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

PEDE-NOS a Comissão das Festas d' Ajuda para registar-mos a atitude incorrecta do proprietário da Casa Anvi para com a dita Comissão negando-se, a principio, a contribuir com qualquer importância, oferecendo, depois de muito instado, uma quantia mesquinha para a categoria da sua casa e, posteriormente, como a Comissão lhe pedisse para reconsiderar sobre o assunto, declarando não dar coisa alguma, para as festas por motivo do correspondente de um jornal diário lhe ter feito referências ou insinuações desagradáveis.

Satisfazendo o justo pedido das pessoas a quem cometemos a ingrata tarefa de organizar os festejos que tanto animaram Espinho, nos dias 25, 26 e 27 do mês passado, não podemos deixar de apontar a todos os espinhenses o gesto grosseiro do referido negociante que não desconsiderou apenas as pessoas que no cumprimento da sua missão o aturaram alguns momentos, mas também o nosso jornal e principalmente Espinho que, não obstante vir explorar nos melhores meses de negócio, não compreende os deveres de cortesia para com a gente da terra que o recebeu com excessiva hospitalidade.

Casa de Saúde de Espinho

Operações

Pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Gomes de Almeida foi operado, na Casa de Saúde desta praia, o sr. Walter Wagner, que entrou em fase de convalescença.

* * *

Na Ordem da Tintada, do Porto, foi operada, com a maior felicidade pelo mesmo illustre cirurgião, a S.^a D. Leonilde Esteves Alves.

No pavilhão do Hospital Geral de S.^{to} António, foi também operada com o maior êxito pelo sr. Dr. Gomes de Almeida, a sr.^a D. Lucinda Pinto.

Farmácias de Serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, estão de serviço permanente as farmácias, Gil da Rocha e Fontoura.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos à Direcção

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira &
C.ª L.ª

ESPINHO — Rua Deza-
sseis, 1223 — Telefone, 62

GAIA: R. Barão do
Corvo, 401 — Telefone, 3400

PORTO: Rua da Es-
tação, 203 — Telefone, 287

TORRES VEDRAS —
—Bairro das Covas

Pensão Demétrio

ESPINHO — Ruas 4-17-19
TELEFONE, 98

Situada na Explanada a 20 metros do mar e a 30 da estação, tendo quasi todos os seus quartos vistas de mar. E' seu proprietário gerente, o gerente há 20 anos da Pensão Demétrio, da Figueira da Foz. Explendida casa de jantar. Comida caseira, abundante, assada e bons quartos com mobilias novas e modernas. Casas de banho com águas quentes e frias. Campainhas eléctricas em todos os quartos. Roga-se aos Ex.ªs Banhistas o obsequio de verem preços e condições desta casa.

Almoços e jantares avulsos
Diárias desde 18\$00

O PROPRIETARIO
Demétrio Pinto

Pensão do Pôrto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25

ESPINHO

Esplendida mesa e bons quartos —
Pensões permanentes e refeições
avulsas — Preços módicos

DUARTE & C.ª

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZÉNS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S. PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedoras

Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

DROGARIA ANDRADE

— DE —

FERNANDO TEIXEIRA DE ANDRADE

RUA 14—ESPINHO

Alcool, Agua-Raz, Alvaiados, Oleos, Se-
cantes, Vernizes, Colas, Cera, Parafina
Amoniaco, Carbonilo, Acidos, etc., etc.

Preços especiais para quantidades

REPRESENTANTE: Esmaltes—Duco
Dulux-Anilinas-L. B. Holliday & C.ª Ltd.

Metalúrgica de Espinho

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª

GARAGE: Rua 18—OFICINA: Rua 37

Telefone, 44-E—ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas
industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de
engrenagem e variados trabalhos frezados e rec-
tificad. Agentes de Óleos e Gasolina da «AT-
LANTIC» e «Shell» e de pneus e câmaras de ar
«FISK». Montagem e reparação de Automóveis,
motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PALACIO DAS NOVIDADES

—Casa Francesa—
—Rua 16 n. 523—Espinho—

—Modas—Miudezas—Perfumarias—
Meias—artigos para bordar—D. M. C.

As últimas novidades estrangeiras
os melhores artigos Nacionais

A mais popular—a que
mais barato vende.

Frente ao Teatro Aliança, perto dos
Bombeiros ESPINHENSES

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Tocinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

—BONANÇA—

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos

CAFÉ MODERNO — de —

Elias Pereira Tavares

—Rua 19 esquina da Rua 62—

O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de Chá Experimente
V. Ex.ª a finissima qualidade do nosso
Café que servimos à mesa e vendemos
a peso.

Chocolate, leite, cacau, etc.

Os pequenos almoços do *Café Mo-
derno* jamais esqueçem.

Bebidas Geladas.

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460

(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14

ESPINHO

Dias & Irmão, Sucessores

Avenida 8—Espinho—Telefone Esp. 8—Casa fundada em 1878

Mercearia fina—Confeitaria—Vinhos e Azeites das melhores procedências.
Concessionarios exclusivos das águas e refrigerantes do LUSO, nos concelhos de Espinho, Ovar,
Feira, e S. João da Madeira:

Depositários gerais das Aguas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, no concelho de Espinho
e povoações limitrofes, incluindo a Granja.

Depositários de Gazolina e petrolio da Vacuum Oil C.ª

Agentes da SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS—importante companhia de seguros contra todos os riscos

Espectáculos

CINE-JARDIM RECREIO

Um programa verdadeiramente sensacional nos apresenta hoje este cinema, constituído por dois filmes da «Fox» de agrado absoluto e de notavel categoria.

Pela porta de Serviço

É uma divertida e alegre comédia, elegante e picaresca, onde reaparece a célebre e graciosíssima vedeta, Janet Gaynor, ao lado do jovem e simpático galã, Lew Ayres.

Um argumento de palpitante interesse, repleto de situação de grande hilaridade, que nos mostra o romance duma jovem milionária que por amor se fez criada de servir.

Charlie Chan na Ópera

Um misterioso e emocionante Super-filme policial, com o célebre detective chinês, Warner Oland e o famoso actor, Boris Karloff (Frankenstein) a quem a critica classificou como o melhor filme no género.

Um filme de intrigas, de lutas, de interesses e paixões violentas.

A terrível batalha dos dois famosos adversarios: Charlie Chan e Boris Karloff.

Uma produção que corresponde à ansiedade do público.

Dissolução de sociedade

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 5 de Fevereiro de 1932, lavrada nas notas do notario desta comarca da Feira, Licenciado Roberto Vaz de Oliveira, foi dissolvida a sociedade em nome colectivo, sob a firma Alves Vita & C.ª, com sede na rua 18, da vila e concelho de Espinho, ficando todo o activo adjudicado aos sócios Joaquim Alves Vita e Alfredo Machado de Oliveira, pertencendo aos mesmos a completa e absoluta responsabilidade e obrigação de todo o passivo da mesma sociedade.

Vila da Feira, 6 de Outubro de 1937.

O ajudante do notario Vaz Domingos Pinto Ribeiro

Leilão

Realisa-se hoje pelas 14 horas, um importante leilão de mobília, na Rua 8, (Casa Bessa), junto ao Colégio S. Luiz.

VIVA DESPORTIVA



Uma vez por semana...

Vão longe os tempos em que a prática do foot-ball, em Espinho, entusiasmava boas dezenas de rapazes, cheios de vontade e de amor próprio. Com saúde se lembram as gloriosas épocas em que a Sporting Club de Espinho, irresistivelmente, levava de vencida os seus adversários, tantas vezes valorosos, e impunham uma classe indesmentida. O segredo dessas vitórias estrondosas não se devia, unicamente, ao poder de execução dos componentes das diversas categorias do club vareiro. Não! Devia-se, também, e em grande parte, ao entusiasmo, ao calor, ao sacrificio com que os rapazes de então jogavam!

Tudo mudou, infelizmente! Não ha vontade, não ha dedicação, não ha esforço como noutros tempos.

Joga-se por favor, desfastio, por snobismo. E, por cima de tudo isto, os jogadores de hoje nada valem comparados com os de outrora!

E o público, até aqui paciente em demasia, vai-se afastando pouco a pouco e acabará por desaparecer...

Coisas ...

Sempre é verdade: vai reconstruir-se o campo de basket. Parabens aos praticantes da modalidade.

O Atlético anda numa dança curiosa por causa do seu campo de jogos. Segredo, mistério, castelos no ar e, finalmente, nada. É pena!

O jogo que o Sporting efectuou com o Salgueiros teve um réclame espaventoso: um cartaz a duas côres, amarrado ás grades da estação Espinho-Praia, para os engraxadores e as fogaças lerem.

Como querem que o público corresponda?

Não saímos da cêpa torta.

Adivinho & C.ª

Foot-ball

S. C. Salgueiros—1

S. C. Espinho—1

Muito vento? Sem dúvida Muito destreino?—Inegavelmente. E muita falta de geito?—Não ha duas opiniões...

Parecia um daquêles jogos entre o pessoal de duas fábricas, mas com muitos suplentes.

Durante noventa tormentosos minutos os jogadores andaram a traz da bola, a bola andou a fugir dos jogadores e o árbitro (a única pessoa que fez coisas com geito) viu-se e desejou-se para aturar alguns malcriados de rija tèmpera.

O encontro não merece, pois, qualquer relato. No entanto, tratando-se do primeiro jogo da época em Espinho, sempre não será de todo mau dizer algumas palavras.

O Salgueiros está em péssima forma. Resta-lhe ainda, mas em pequena quantidade, aquela alma que o cebrizou. E mais nada.

O Espinho apresentou algumas novidades, a par de outras velharias. Este ano houve pesca: dois rapazes de Lamas (Arruda e Vitor Silva) e

um de Silvalde (Cavadas)

Arruda pouco ou nada vale. Vitor Silva demonstrou mais qualidades. Cavadas agradou e pareceu-nos um jogador consciente.

Da rapaziada da terra poucos se salvaram. Vivas, o médio-centro, foi o melhor. E Alexandre, por vezes, fez coisas.

M. S.

Em 5 de Outubro

F. C. VALADARES—2

S. C. ESPINHO—3
(Reservas)

Jogo sem dúvida melhor do que o de Domingo. O F. C. Valadares, embora com poucos elementos da categoria de honra, forneceu um encontro aceitavel. E o Espinho, com uma reserva com ases á mistura, fez bocados de foot-ball.

Cavadas, a nova aquisição do Sporting, foi o melhor homem em campo. Um passe, na primeira parte, ao extremo-esquerdo fez lembrar, por momentos, o desaparecido Laranjeira.

Alexandre, Olimpio e Ramiro entraram á segunda parte. O primeiro, a avançado-centro, rasoavel. O segundo, a defesa, a médio e a avançado, nulo. O terceiro a interior-direito, bem, com um grande «goal»

Lemos arbitrou.

A reserva da Sporting apresentou, na extrema direita, um jogador em mau uso. Melhor: um jogador que já tinha acabado.

O hungaro Cruz fez coisas e merece ser aproveitado. O pequeno Alexandre, a exterior-esquerdo, foi enérgico. Anibal Almeida, que logou em vários logares, já não está para aquelas andanças.

David foi o melhor dos médios.

Os defesas muito incertos.

Almiro, a guarda-rêdes, é, verdadeiramente, a esperança espinhense. Excelentes condições físicas para o logar e grande habilidade. Um digno substituto do grande Vieiral

Jornal da Regua

Comunicou-nos o sr. José Afonso de Oliveira Soares, director deste nosso prezado colega, a sua supressão, o que deveras lamentamos,

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

O cinema dos filmes seleccionados.

—APRESENTA HOJE—

A cidade do ouro

Um milagre de movimento a de tecnica.

O Sucessor de «Viva Villa»

Programa Metro G. Mayer!
No próximo Domingo:

Paula Wessely

A genial intérprete de «Mascarada», em

«Viver sem pecar»

Dr. Oliveira Pinto

O nosso distinto Amigo Ex.º Sr. Dr. António Augusto de Oliveira Pinto que há anos vinha exercendo, com notável competencia e incontestável espirito de justiça, o cargo de Delegado do Procurador da Pêblica em Ovar, foi, recentemente, promovido á primeira classe e colocado em Aveiro, devido á alta e honrosissima classificação ultimamente dada aos seus serviços, só assim se explicando que, invulgarmente, tivesse ultrapassado em 9 números na escala judicial.

Magistrado integérrimo, zeloso e sabedor, o acto de justiça de que acaba de ser alvo encheu de contentamento todos os seus amigos que sabem apreciar devidamente as suas finas qualidades de caracter, as suas reconhecidas honestidade e modestia, as suas vasta cultura e rara inteligencia.

Espinho conta em S.ª Ex.ª um amigo dedicado e valioso e o director dêste jornal honra-se, sobremaneira, com a sua amizade leal e sincera.

É-nos grato, pois, registar tão justiceira promoção, endereçando ao Sr. Dr. Oliveira Pinho as mais sinceras e vivas felicitações.

Casa na Aldeia

Dá-se para habitação temporária, excelente casa na aldeia próximo do c/ de ferro com quintal, jardim e arvores de fruto, com garagem e 12 divisões, em troca de casa em Espinho, com vantagens para o permutante.

Mostram-se fotografias e dão-se todas as informações na Rua 66 n.º 261

Maria de Abreu Sobreira.

Colégio de N. S.ª da Conceição

Telefone, 303
ESPINHO

Abertura de aulas no dia 11 de Outubro — Entrada de internas no dia 10

A minha despedida

do Colégio de N.ª S.ª da Conceição

Mal luzia a manhã quando a caravana se pôs em viagem, vespertina como sempre.

Era dia de S. Bartolomeu, 24 de Agosto. Partimos de Espinho pelas seis da manhã. O oriente estava cor de ouro e o céu sem mancha. Bom preságio! Não se podia exigir mais duma terça-feira como aquela, dia duas vezes endemoninhado. E lá fomos, caminho fora, a espreitar por entre os pinheirais, os campos de milho e os campónios da aldeia ainda velados de névoa.

Em breve chegamos a Estarreja onde nos esperava a mais amável das condiscípulas. Seguimos, de novo, agora de camionete. Professores e alunas comungávamos a mesma disposição. Como devia estar linda a ria e saborosas as enguias! E a perspectiva de um dia de pândega e de caldeirada punha no semblante de todos, vigorosas pinceladas de riso. Lugar do Monte. Quando chegamos a Pardelhas tomamos de assalto a tenda duma mulherzinha, que vendia chapéus de palha e, já devidamente paramentados, demos uma volta aos dois mercados que funcionam todos os dias. Uma igreja em construção. Chapelinhos redondos nas varinas. Pela rua, velhotes de capa, como antigamente. Ainda notamos também, as cangas muito estreitas, aliás, como em todo o distrito de Aveiro.

De Pardelhas seguimos para a Béstida onde devíamos embarcar. Aqui e ali espantinhos toscos, farrapos ao vento, ramalhavam por entre os campos. Estará longe a ria? perguntávamos ansiosas. Quando inesperadamente, lobrigámos à nossa esquerda uma curiosa multidão de velas brancas. Aproximávamo-nos, rapidamente. Afinal, ficava mais próxima do que havíamos julgado, antes. De súbito, vimos espelhos diante de nós as suas águas azuladas duma calma surpreendente. Nem a mínima ondulação. Uma barça enorme içava a vela perto de nós, encostada à margem. Seria difícil descrever a beleza, a paz, a enormidade do espectáculo que tínhamos diante dos olhos. O pedaço de ria estendia-se a perder de vista, coalhado de barcos de uma, de duas velas. Moliceiros carregados deslocavam-se brandamente enquanto homens apanhavam molço nos dentes de ancinhos enormes. Descolámos a vau a cortar a serenidade do ar.

Tainhas riscavam o vidro da água. Um harmónio perto de nós convidava a rodopiar o vira e alegremente assim o fizemos.

Ao longe, a Torreira de casas alinhadas no arcal. Deslizávamos de manso. Em breve punhamos o pé em terra e corríamos à praia onde barcos de prôas reviradas repousavam exaustos sobre a areia. Juntas de bois arastavam rédes, penosamente. Voltámos. Ao passar pela humilde capela de S. Paio, orago da Torreira, lembrámos a romaria próxima. Ao entrar, de novo, no barco, uma sardinha a rechinar nas brazas fez-nos palpar o estomago e, rusticamente, daí a pouco, à maneira simples dos pescadores, saboreávamos o petisco entalado em fatias de brôa.

Vogámos mais uma vez ría fora, rentes à margem de ervas húmidas a reluzir ao sol, até que chegámos ao ponto escolhido de ante-mão para a apetitosa caldeirada. Desembarcámos por entre pinheiros. A mata era linda, ladeada por terras de lavradores, interessantes, humildes casas guardadas por rafeiros que se ouviam ladrar, ao longe, dentre os meloais. Em breve arribou uma bateira carregada de enguias. E uma fumarada a erguer-se do panelão que se puzera a ferver na fogueira, anunciou a grata hora esperada. Foram feitas as honras devidas à excelência do prato que deixou em todos as melhores recordações. Dentro em pouco dançava-se animadamente numa vasta clareira do pinhal. O harmónio era infatigável e nós mais, mas tinha chegado a hora de partir. Como o tempo passava depressa!

Já de caminho a meio da ria, entre talhadas de melancia, ouvimos da boca dum amável companheiro de passeio, natural de Murtoza, a exaltação do rincão que o vira nascer. Proveitosa lição aquela. Bairrismo modelar.

Tive ocasião de saber por professores meus que eu fôra o móbil do passeio; despedida do colégio; honra que não mereci mas que agradei comovidamente, atenção que nunca esquecerei.

Sei que trouxeram todos do passeio as melhores recordações. Em mim deixou a impressão mais viva. Junta-la-ei a todas as boas recordações que guardo do meu colégio e pelas quais lhe sou profundamente grata, bem como à Maria Tereza e seus queridos pais.

Miramar-Setembro-1937.

Maria Cristina Aranha Lassen

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

(Continuação da 5.ª pag.)

Viagem a Matosinhos	93\$00	
Telefonemas, sêlos, papel e outras despesas	173\$75	
Sôma		17.287\$15
Saldo para 1938		1.173\$35
		18.460\$50

O saldo positivo que existe poderia ter sido aplicado nas festas. Mas, como a Comissão não pôde prever tão bons resultados, entendeu que só deveria gastar de conformidade com o dinheiro recebido a-fim-de se evitarem desagradáveis consequências.

A Comissão:

Abel Oliveira, Adelino Antonio Ribeiro, Alberto Baptista, Alberto Bastos Maia, Cassiano Marques, Fausto Neves, Manoel Soares Mota.

NECROLOGIA

Em Lisboa, faleceu; num dos dias da semana passada, o sr. Joaquim Rebêlo, natural de Viseu, empregado superior da Maternidade Dr. Alberto Costa, casado com a sr.ª D. Berta Sarrouy, antiga e estimada funcionaria da estação telegrafo-postal desta Praia.

O extinto era muito conhecido nesta Vila onde viveu durante algum tempo e onde contava bastantes relações e amizades.

A família enlutada, especialmente a viúva sr.ª D. Berta Sarrouy, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Faleceu ontem nesta Vila o menino Altino Ribeiro da Cruz, filho do sr. Luiz Ribeiro da Cruz e da sr.ª D. Madalena Delfina da Cruz, negociantes no Pôrto, e primo do nosso amigo sr. Alfredo Rodrigues da Cruz sócio da firma Dias & Irmão, Sucres, desta praia.

O funeral realiza-se hoje, às 17 horas saindo o féretro da rua 25 n.º 25, para o cemitério desta Vila.

O Sr. Alfredo Rodrigues da Cruz e família do falecido rogam as pessoas das suas relações o favor da sua comparencia ao funeral.

Encomendas postais

Muito beneficia o público a reforma que sofreu o serviço de encomendas postais no nosso País.

Dantes, um volume despachado pagava 4\$50 até 6 quilos de peso; actualmente, tal escalão único foi dividido em oito; Assim: 2 quilogramas — 2\$50; 3 quilog. — 2\$00; 4 quilog. — 3\$50; 5 quilog. — 4\$00; 6 quilog. — 4\$50; 7 quilog. — 5\$00; 8 quilog. — 5\$50; 10 quilog. — 6\$00.

Como anteriormente as encomendas são entregues nas estações, podendo ser entregues nos domicílios mediante o pagamento das so-

bretaxas de 20% para as encomendas normais e 50% para as tidas, pelas suas dimensões, como incômodas.

A garantia de indemnização passou de 9\$00 até 20\$00 e a de valor declarado aumentou de 500\$00 para 2.000\$00.

Alimente A Sua Pele 'E Parecerá Nova



AVÓS BONITAS

Contrariamente à opinião geral, as rugas, os músculos flácidos da cara, os tecidos enfraquecidos e os rostos feios, não são causados pela idade, e sim pela sub-alimentação da pele. Com uma pele bem alimentada, uma senhora de 50 anos pode, com facilidade, aparentar 30. Os melhores e os mais nutritivos dos alimentos conhecidos para a pele são o creme fresco e o azeite predigeridos, combinados com gema de ovo e certos extractos vegetais emulsionados. Garantimos-lhe contra 100.000 escudos que o Creme Tokalon, alimento para a pele contém os ingredientes acima indicados que, no dizer de um célebre Professor de Medicina Vienense, são necessários à pele para que ela se conserve nova, fresca e clara, sem a menor ruga. Isto é o segredo que permite a artistas de cinema com mais de 40 anos, desempenharem papeis de raparigas.

Empregue o Creme Tokalon, alimento para a pele, cor de rosa, à noite, antes de se deitar, e o Creme Tokalon, cor branca (não gorduroso), de manhã.

A venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva à Agência Toualon (Secção E.) — 83, Rua da Assinção, Lisboa — que atende na volta do correio.



Depositário em Espinho — Ourives da Praça